

PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

PAZ, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Fascículo 1



Olhares Multidisciplinares Sobre as Produções Discentes

Os sentidos pedagógico e educativo das produções do Face, TAL e AVE



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

OLHARES MULTIDISCIPLINARES SOBRE AS PRODUÇÕES DISCENTES

FASCÍCULO 1 - Paz, violência e direitos humanos

Fascículo elaborado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes da rede pública de ensino do Estado da Bahia, participantes dos eventos intitulados: TAL (Tempos de Arte Literária), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Salvador (BA)

Maio 2011



Jaques Wagner
GOVERNADOR DA BAHIA

Otto Alencar
VICE-GOVERNADOR DA BAHIA

Oswaldo Barreto Filho
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Aderbal de Castro Meira Filho
SUBSECRETÁRIO

Paulo Pontes
CHEFE DE GABINETE

Amélia Tereza Santa Rosa Maraux
SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Lúcia Gomes da Silva
DIRETORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria José Lacerda Xavier
COORDENADORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE GARANTIA DO PERCURSO EDUCATIVO DIGNO

Olhares multidisciplinares sobre as produções discentes

Organizadores/Articuladores

Andréia Cristina Bispo Conceição
Maria Alba Guedes Machado Mello
Renata Bastos
Tércio Rios de Jesus

Colaboradores

Elaine dos Santos
Jorge Eduardo Ferreira Braga
Lúcia Pedreira Diniz
Maria Cândida da Silva
Maria José Lacerda Xavier

Consultores da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro - Resab

Alaíde Régia Sena Nery de Oliveira
Edmerson dos Santos Reis
Salvador Alexandre Magalhães Gonzaga



SUMÁRIO

Apresentação

1– Objetivo

2 – Introdução ao tema

3 – Explorando os textos imagéticos e das composições e poesias

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

APRESENTAÇÃO

Prezados e Prezadas Educadores e Educadoras

Estamos entregando mais um subsídio do Programa Garantia do Percurso Educativo Digno, **Olhares Multidisciplinares sobre as produções discentes**.

Este material é o resultado do tratamento das produções dos discentes da Rede Estadual de Ensino, oriundas do Projeto TAL (Tempo de Artes Literárias), AVE (Artes Visuais Estudantis) e FACE (Festival Anual da Canção Estudantil).

Como nos materiais anteriores, valorizamos a perspectiva da autoria docente e discente, da abordagem multidisciplinar e da articulação das áreas do conhecimento na efetivação das medidas adotadas por esse programa.

Vale ressaltar que este trabalho, obedecendo à metodologia de construção coletiva, não se encerra na compreensão de um manual, mas num material de apoio às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do programa, onde o principal provocador da construção do conhecimento são vocês educadores e educadoras, na relação direta com os discentes e na mediação do contexto com os conhecimentos que já detém das diversas áreas presentes no currículo da Rede Estadual de Ensino.

O resultado deste trabalho culminou da produção de 10 (dez) temas que poderão ser trabalhados juntamente com os alunos e de acordo com os princípios apontados no Módulo Didático de Referência. Esta é a forma de compreender que a aprendizagem se dá processualmente por meio da construção e/ou inter-relação dos conhecimentos que vão sendo construídos no processo educativo.

Cada tema traz em si uma perspectiva multidisciplinar e que está compreendida com os seguintes tópicos:

- Paz, violência e direitos humanos
- Discriminação, preconceito e intolerância
- Meio ambiente e aquecimento global
- Educação, profissionalização e mercado de trabalho
- Inclusão e exclusão social: estigmas do ser nordestino
- Manifestações da cultura popular
- Educação para as relações de gênero

- Dilemas da juventude e autonomia
- Educação para a diversidade e relações étnicorraciais
- Consumo e globalização

Esta coleção que chega até suas mãos, propõe uma discussão a respeito dos **olhares multidisciplinares sobre a produção discente** por meio da seguinte organização:

- Objetivo
- Introdução ao tema
- Explorando os textos imagéticos, as composições e poesias
- Sugestão de atividades para exploração dos temas e textos
- Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

Convidamos vocês, pois, a aproveitarem ao máximo esse material, na perspectiva de que toda a base de construção originou-se das produções dos alunos de toda a Rede Estadual de Ensino, desafio que exigiu da equipe de produção um olhar criterioso, analítico, cuidadoso, minucioso, no sentido de articular imagens, poesias e letras das canções que se encontram nesse trabalho.

Cada produção discente, independentemente do seu ingresso nesse produto, apresenta alto valor artístico, na manifestação da subjetividade daqueles que se propuseram a compartilhar talentos, criatividade, criticidade, reflexo das representações constituintes da sociedade contemporânea.

Desejamos um bom aproveitamento do material e sucesso!

TEMA UM



Paz, Violência e Direitos Humanos

TEMA 1 – PAZ, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

1– Objetivo:

Compreender a relação entre a paz e os direitos humanos em contraposição à violência.

2 – Introdução ao tema:

O conceito de paz tem uma dimensão importante. Enquanto nas culturas orientais a paz é tradicionalmente entendida como paz interior (paz na mente e no coração), no mundo ocidental, a paz tem mais a ver com o que se passa entre os indivíduos (ausência de guerra ou de conflito violento).

Há várias definições de “paz”. No dicionário Aurélio, por exemplo, paz significa: “(1) ausência de lutas, violências ou perturbações sociais; tranquilidade pública; concórdia, harmonia; (2) Ausência de conflitos entre pessoas; bom entendimento; (3) Ausência de conflitos íntimos; tranquilidade de alma; sossego.”

Ampliando o conceito de paz, esta pode ser também a existência de igualdade, justiça e desenvolvimento. Assim, a paz em seu estado pleno de vivência e harmonia numa sociedade caracteriza-se por uma elevada taxa de justiça social e por uma baixa taxa de violência. Esses são direitos mínimos que um cidadão merece ter.

3 – Explorando os textos imagéticos, as composições e poesias:

Figura 1:



DIREC 14
Obra: *Entre a intolerância e a dialogicidade*
Autor: Marcelo Franco Júnior
Município: Itapetinga
Ginásio Agro-industrial

Texto 1:

Livre Opressão

FACE - 2008

Autor: Erisvaldo Couto dos Santos e Fábio Silva

Colégio Estadual do Salobrinho

Gênero: Música

Município: Ilhéus / BA

Direc: 06 - Ilhéus

Fecho os olhos pra não ver

O que se passa na TV

Meninas e meninos

Nas esquinas

Se prostituindo

Se entregando

À cocaína.

Deus, até quando vou viver desiludido

Cercado de corrupção e de bandidos

O povo tem sede, o povo tem fome

Dignidade, justiça social

O povo tem sede, o povo tem fome

De honestidade no Congresso Nacional

Na vida, irmão, as coisas são assim

O que é fácil pra você

Pode não ser pra mim

Fecho os olhos pra não ver

O que se passa na TV

Meninas e meninos

Nas esquinas

Se prostituindo

Se entregando

À cocaína.

Eu quero menos violência, menos ignorância

Mais respeito, consciência e tolerância

Nem arma preta, nem branca

Nem choro, nem vela

Dignidade compadre

No asfalto e na favela

Pra viver tranquilo

Já tem solução

Dignidade na cabeça, paz e amor no coração

A respeito da paz, aceite sua objetiva

Fique frio, não esquenta, leve na esportiva

Respire bem fundo se alguém te provocar

E aja consciente com a cabeça no lugar

Pra viver tranquilo

Já tem solução

Dignidade na cabeça, paz e amor no coração

Violência gera violência

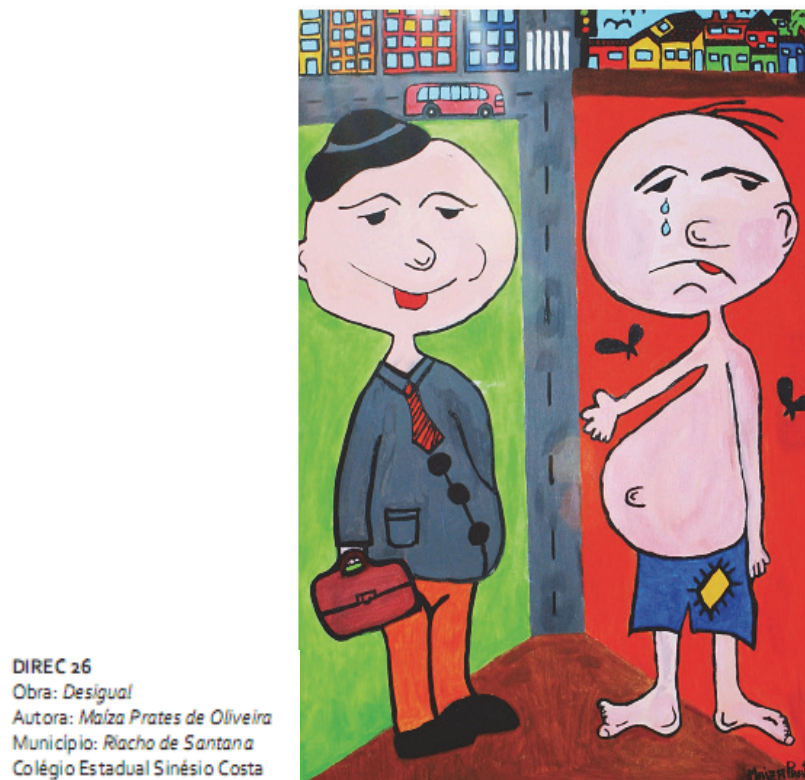
E é por isso que eu aposto

Que viver em paz nesse mundo é bom

É preciso e eu gosto

Pra viver tranquilo
Já tem solução
Dignidade na cabeça, paz e amor no coração.

Figura 2:



Texto 2:

Sonhos em Meu Coração
TAL – 2009
Autora: Patrícia Marques O. Silva
Gênero: Poesia
Colégio Estadual Professora Aydil Lima dos Santos
Município: Piritiba / BA
Direc: 17 - Piritiba

Talvez eu só queira um pouco de atenção
Porque sou jovem e trago sonhos em meu coração...
Sonhos que são ofuscados no mundo atual
Com a modernidade em que amarelinha não é mais brincadeira
Boneca tornou-se besteira
E as crianças já conhecem mal
Sonhos que clamam por liberdade
Ignoram o impossível
Almejam o mundo como o paraíso
Mesmo vivendo na precariedade
Não aceito que a força jovem tenha mudado

Quero ver a guerra de antes!!
Onde jovens lutavam a todo instante
Em busca do que se era desejado
A favor da paz ou contra ditadura militar
Seja lá quando raptavam suas amadas e fugiam
Para seus paraísos a se esconder
Por amores que não podiam viver
O que importa era lutar!

Chega de ver jovens se drogando
Percorrendo por tortuosos caminhos
Acabam por ficar sozinhos
E os sonhos vão acabando...

É desprezível os sonhos serem comprados
Cor da pele priorizada
Violência banalizada
E todos viverem em seus castelos blindados

Digo coisas que saem do coração
Inconformada com o índice da pobreza
Crianças com futuro de incertezas
Essa é a real situação
Onde não se tem amor à pátria
O verde esplêndido da Terra
É coberto pelo carbono da esfera
Que sufoca e martiriza a natureza

Sou jovem e quero sonhar
Não porque tenho vitalidade
Pois sonhos se têm a qualquer idade
E com eles, o mundo pode mudar.

Figura 3:



DIREC 12
Obra: *Sonho de liberdade*
Autor: *Paulo Rodrigo E. de Lima*
Município: *Serrinha*
Colégio Estadual Josevaldo Lima

Texto 3:

Violência

TAL 2010

Autores: Hellen Maiara, Dionei, Fatiany, Robervania, Sheila, Eva, Romário

Gênero: Poesia

Colégio Estadual Senhor do Bonfim

Município: Uauá / BA.

Direc: 15 - Juazeiro

Violência é caso sério
Muito sério de falar
Com a paz eu espero
Que isso venha melhorar

A violência hoje em dia
Está tomando conta do mundo
Pessoas não vivem em harmonia
Mesmo nos casais não existe assunto

Aqui em nossa cidade
As coisas que vou dizer
Até mesmo as pessoas já não têm muito prazer

As pessoas sentem medo
Nas ruas não andam mais
Já perderam o direito
De ser feliz e ter paz

Outros caminhos a percorrer
É o fato importante
E sem medo de viver
Uma vida relevante

Deus existe e ajuda
Pessoas que querem
Pois o tempo muda
As pessoas que merecem

A maioria dos bandidos
Usam droga e bebida
Amigos não unidos
E meninas viram bandidas.

Figura 4:



DIREC 27
Obra: *Assuada e Assirato*
Autora: *Isabela de Macedo dos Anjos*
Município: *Seabra*
Escola *Filinto Justino Bestas*

Texto 4:

Brasil Realidade
TAL 2009
Autor: Taíze Barbosa de Oliveira
Gênero: Poesia
Colégio Estadual Edivaldo Machado Boaventura
Município: Barra do Mendes / BA
Direc: 21– Irecê

Às vezes chego a pensar
Que o meu país não tem mais jeito
Fome, calamidade
Violência, preconceito
E o cidadão que muitas vezes
Não conquista seus direitos

Minha região sofre com a seca
E sofre o sertanejo descontente
E ao ver a perda da lavoura

Ele não desiste e tenta novamente
Levanta a cabeça, tristonho
Não perde a esperança e segue em Frente

O desemprego em minha região
Vem aumentando a cada dia
A fome ainda persiste
E ha uma crise na economia
Enquanto alguns estados são inundados
Está sem chuva a minha Bahia

Mas não pense que minha região
É constituída apenas de tristezas
As nossas belezas naturais
São as nossas maiores riquezas
Distribuídas em grutas e paisagens
Que demonstram sua grandeza

A fauna e a flora
São muito diversificadas
Porém existe o desmatamento
Que deixa muitas espécies ameaçadas
Mas não consegue apagar a beleza
Da microrregião da chapada

Dentre as principais atrações
Destaca-se o carnaval
É uma mistura de ritmos e cores
Um espetáculo fenomenal
Entretanto não esqueçamos de um problema
Denominado aquecimento global

Somos feitos de uma mistura de sentimentos

Que dentre eles se destaca a alegria
Que é vista nos quatros cantos do país
Pois o Brasil foi descoberto da Bahia
Moro na região nordeste
Terra de um povo guerreiro
Na mistura de todas as raças
De um povo brasileiro.

Figura 5:

DIREC 10
Obra: *Humano destruidor*
Autor: *Felipe Maciel Pereira de Lima*
Município: *Paulo Afonso*
Centro Integral de Educação de Paulo Afonso Dr. Luiz Viana Filho



Texto 5:

Eu Seria Mais Feliz

TAL 2011

Autor: Igor Alves Machado

Gênero: Poesia

Colégio Estadual Antônio Carlos Magalhães

Município: Presidente Dutra / BA

Direc 21: IRECÊ-BA

Eu seria mais feliz
Se no mundo onde vivemos
Chamado planeta Terra
Reinasse apenas a paz,
O amor e não as guerras.

Se não fosse o próprio homem
E a sua ignorância
Desmatando nossas matas
Sendo escravo da ganância.

Se as tristezas deste mundo
Fossem só felicidades
Se eu nem ouvisse falar
Na tal criminalidade.

Se o mico-leão-dourado
Não sofresse essa ameaça
Se eu não visse as florestas
Tomadas pela fumaça.

Eu seria mais feliz!
Se as pessoas deste mundo
Tivessem mais consciência
Se não se animalizassem
Praticando a violência.

Se eu não visse um pedófilo
Um cruel irracional
Violentar uma criança
Com abuso sexual.

Se eu não visse uma mulher
Ser cruelmente maltratada
Um ser tão meigo, tão dócil
Ser assim tão espancado.

Se por uma arma de fogo
Eu não visse alguém ser morto

Se a mãe não tirasse um filho
Ao praticar um aborto.

Se eu não visse um pobre índio
Ao dormir em uma rua
Ser queimado brutalmente
Ao vivo e à luz da lua.

Logo um inocente índio
Que é uma grandiosa glória
Além de floria, um símbolo
E marco da nossa história.

Se eu não visse Isabela
Da janela ser lançada
Uma criança tão bela
Brutalmente assassinada.

Indo assim janela abaixo
Tantos sonhos, tantos planos
Esperança que foi
Com pouco mais de cinco anos
Eu seria mais feliz!

Se não existissem as drogas
Esse tão profundo abismo
Se as nações fossem unidas
Sem guerras nem terrorismo.

Se as balas de fuzis
Se transformassem em flores
Pra quando tocar um corpo
Cobrir o mesmo de amores.

Se dentro da bomba atômica
Tivesse um bendito gás
Para quando a mesma explodir
Encher o mundo de paz.

Se eu apagasse da mente
Aquilo que ainda me lembra
O ano de dois mil e um
Dia onze de setembro.

O ataque às torres gêmeas
A destruição, a dor
Uma Nova York escura
Terça-feira de terror.

Esses grandes animais
Esses loucos delinquentes
Que só guardam ambição
Depositada nas mentes
Na guerra pelo poder
Matam tantos inocentes.

Eu seria mais feliz!
Se não houvesse racismo
Muito menos preconceito
Pobres, ricos, negros, brancos
Tivessem os mesmos direitos.

Direitos tão excluídos
Das vidas desses mulatos
Negros que infelizmente
Ainda sofrem maus-tratos.

Negras que ainda carregam
Sequelas das chicotas,
De um passado violento
De uma espécie injustiçada.

E a injustiça continua
Com abuso e desrespeito
Hoje as chicotadas são
Através de preconceito
Da parte de ignorantes
Que se dizem tão perfeitos.

Salvemos os nossos negros
Esses tão bravos guerreiros
Tão belas pérolas negras
De um brilho tão verdadeiro
De um valor que não tem preço
Em muito menos dinheiro

Eu seria mais feliz!
Se não houvesse nas ruas
Famintos perambulantes
Filhos da fome, do frio
Do relento uns habitantes.

Gente que não tem direito
Nem mesmo a um simples banho
São ovelhas esquecidas
De um grandioso rebanho.

São pobres injustiçados
Entregues à própria sorte

Pela mesma desprezados
Vivendo entre a vida e a morte

Cadernos são papelões
Escolas são esquinas
Escola que os capacita
Para usar craque e heroína.

O uniforme é a pele
Tão suja, tão sofrida
As canetas são cigarros
E a revolta a professora.

De que me vale ter sempre
Uma farta refeição
Se nas ruas tantos chamam
Por um pedaço de pão.

Salvemos os viadutos
Os lares da mendigagem
Salvemos os jornais velhos
Protetores da friagem.
Também os restos jogados
Nas lixeiras, nos lixões
Restos que diariamente
Servem como refeições
Salvemos as nossas calçadas
Usadas como colchões.

Salvemos nossos mendigos
Homens, mulheres, meninas
Irmãs do abandono
Dessas ruas aquilinas

Será por desigualdade
Ou ironia do destino?

E que sociedade é esta
Onde o pobre é invisível
Onde somente para os ricos
Tudo é tão fácil e possível
O homem rico beleza
O pobre um ser tão horrível.

Ah! Se eu pudesse abrigar
A quem for desabrigado
E assim pudesse tirar
Das ruas os desprezados,
Banir a fome da terra
Acabar com toda a guerra
E a miséria do país
Semear paz e pureza
Desta forma, com certeza

Eu seria mais feliz
Se Deus deu a todos nós
Tanto amor no coração
Sabedoria profunda
Bondade e compreensão
Por que os homens da terra
Estão se acabando em guerras
Matando os próprios irmãos.

É o que muitos não acreditam
Que Deus pai está no céu
Vivem umas vidas amargas
Tão amargas quanto fel

Pra esse o Deus primeiro
É a “droga” do dinheiro
Pedacinho do papel.

Guardo tristezas no peito
Que são sentimentos nobres
Sou triste com o preconceito
Que sofrem negros e pobres
É uma dor deprimida
Pois quando penso na vida
Não me sinto muito bem
Sinto um desgosto profundo
Por saber que neste mundo
Só se vale o que se tem.

4 – Sugestões de atividades para exploração dos temas e textos:

- a) Faça a leitura dos textos e imagens apresentados com os alunos.
- b) Faça uma interpretação coletiva, propondo aos alunos sistematizar as informações que estão diretamente relacionadas com a discriminação e intolerância.
- c) Proponha o questionamento com os alunos sobre o que é discriminação e intolerância. Registre as respostas no quadro.
- d) Sugira um trabalho em grupo, onde os alunos deverão:
 - I. Identificar os fatores do agravamento das questões discriminatórias no Brasil, tomando como base os textos contidos nesse tema.
 - II. Pesquisa sobre o racismo, homofobia, sexismo, intolerância religiosa e política no Brasil.
 - III. A legislação atual que pune o racismo e toda forma de discriminação.
- e) Proponha a produção de cartazes dos trabalhos realizados e exposição na escola para conhecimento da comunidade escolar, inclusive com a possibilidade de agendamento de uma mesa redonda sobre o tema estudado.

5 – Outras fontes de pesquisa para ampliação dos conteúdos

Consulte o Módulo Didático de Referência – Mapeamento e tratamento das alternativas metodológicas de produção de material didático.

<<http://www.nucleodenoticias.com.br/2010/11/02/declaracao-de-estudante-de-direito-paulista-contranordestinos-causa-polemica-em-redes-sociais/>>.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm>.

<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>.

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Intoler%C3%A2ncia>>.

<<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/ciencia/intolerancia-e-preconceito.html>>.

<<http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/respeitar-diferencas-427108.shtml>>.

<<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/questionario-diagnostico-racismo-532722.shtml>>.

<<http://revistaescola.abril.com.br/ensino-medio/longa-batalha-pela-igualdade-racial-590307.shtml>>.

<<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/coordenador-pedagogico/respeito-diversidade-escola-racismo-diferencas-532533.shtml>>.

<<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/descobrir-propria-historia-423114.shtml>>.